TUBERCULOSE E HIV NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO E INCIDÊNCIA NO ÚLTIMO DECÊNIO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

José Victor Dantas dos Santos[1]; Thalia Azevedo Ribeiro[2]; Vitória Nathália Melo de Freitas[3]; Marian Felisberto Bitencourt[4]; Mariana Araújo Fernandes[5]; Higor Braga Cartaxo[6]; Wellhington da Silva Mota[7]

jvdantas999@gmail.com

Introdução: O envelhecimento denota alterações fisiológicas no idoso, deixando-os mais propensos a doenças transmissíveis, como a tuberculose e HIV, que se relaciona à desinformação sobre os fatores que interferem no sistema imunológico e ao tabu sobre sexualidade na terceira idade. **Objetivo**: avaliar o perfil epidemiológico da coinfecção em idosos, considerando fatores temporais, de gênero e regionais. **Metodologia**: Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, realizado através da coleta de dados em outubro de 2023, no Sistema de Informação de Internações e Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) que se encontra no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi composta pelos casos confirmados de tuberculose e HIV positivo no período de 2013-2022, na população acima de 60 anos. **Resultados e discussão**: Registraram-se um total de 4.567 casos de idosos HIV positivo com tuberculose no Brasil entre 2013 e 2022. Tendo uma diminuição nos anos de 2015 e 2020, sendo 2022 o ano de maior notificação e 2013 o ano de menor notificação. Em relação ao sexo, pode-se observar que há mais relato do sexo masculino do que do feminino, 3.240 e 1.327, respectivamente, sendo que o ano de menor taxa entre os homens foi em 2013 (226) e para as mulheres em 2015 (104), e em ambos a maior foi em 2022 (466 e 182, respectivamente). No que diz respeito às regiões de notificação, o Sudeste teve mais registros com 1.789 casos, seguido pelo Nordeste (1.136), Sul (935), Norte (456) e Centro-Oeste (251). Ademais, no Sudeste, Sul e Centro-Oeste em 2022 tiveram mais casos (248, 138 e 49, nesta ordem), já no Norte foi em 2017 (59), e na região Nordeste o ano de 2021 e 2022 teve o mesmo tanto (159). **Conclusão**: dados deste estudo enfatizam a necessidade de abordagem direcionada para combater a coinfecção por tuberculose e HIV em idosos no Brasil. Todavia, foram identificadas áreas e gênero específico que se apresentaram desigualmente afetadas pelo agravo, e que devem ser priorizadas no aprimoramento das ações de prevenção e controle da coinfecção. Isso implica desenvolvimento de políticas de saúde pública que levem em consideração as tendências ao longo do tempo, bem como as diferenças de gênero e as variações regionais observadas. A vigilância contínua é essencial para compreender as causas subjacentes das tendências e desenvolver estratégias para abordar essa questão de saúde pública complexa.

Palavras-chave: Idosos; Soropositividade para HIV; Tuberculose.

Área temática: Temas Livres em Medicina.